

Você votou para os novos representantes da sua cidade, mas e agora?

Saneamento básico é de responsabilidade de cada cidade, fique atento(a)!

A população brasileira foi às urnas em novembro de 2020 para eleger os(as) novos(as) prefeitos(as) e vereadores(as) dos municípios. O ato democrático levou mais de 113 milhões de eleitores(as) aos locais de votação no 1º e 2º turno, em alguns locais, 76% dos(as) eleitores(as) habilitados em todo país. 5.570 cidades escolheram os(as) novos(as) representantes para os próximos quatro anos, tanto para o executivo quanto para o legislativo. E o saneamento básico? Como você avaliou a pauta na sua cidade com os(as) candidatos(as)?



O país ainda coleciona números preocupantes. São 35 milhões de brasileiros(as) que residem em locais sem abastecimento de água potável por rede. Quase 100 milhões moram em residências sem coleta dos esgotos. Do que geramos de esgoto, somente 46% do volume é tratado em todo território nacional. O abastecimento de água potável para as casas, bem como a coleta dos esgotos e o tratamento dos mesmos, é de responsabilidade municipal. Cabe ao executivo municipal (prefeitura) definir a operação para a população, a regulação e o planejamento. Em 75% das cidades brasileiras, estes serviços são operacionalizados por alguma empresa do estado (ex: São Paulo – Sabesp / Rio de Janeiro – Cedae / Pernambuco – Compesa / Rio Grande do Sul – Corsan / e etc.).

Mesmo que o saneamento básico em mais de 4,1 mil cidades seja de responsabilidade de operadores estaduais, a responsabilidade contratual, de regulação e da elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) ainda é do(a) prefeito e secretários(as). Em 20% das cidades brasileiras, estes mesmos serviços são operacionalizados pela própria cidade e em 5% pela iniciativa privada. Independente de quem opera, o executivo municipal não pode se furtar da responsabilidade do saneamento básico, assegurado pela Constituição Federal, a Lei de Diretrizes Nacionais para o Saneamento (11.445/2007), Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB, 2013) e, mais recentemente, o novo Marco Legal do Saneamento (Lei 14.026/2020).

O Instituto Trata Brasil publicou uma cartilha especial para a população brasileira com direcionamento a(os) eleitos(as) para os cargos municipais. Lá, você encontra tópicos mostrando quais as responsabilidades da prefeitura e da câmara de vereadores. Divulgue em sua comunidade e com os(as) eleitos(as) aos cargos públicos. Saneamento básico é uma pauta urgente para todos nós e precisa ser usada como prevenção à saúde e dignidade humana.

Marisa César



CEO do Grupo Mulheres do Brasil

Em setembro de 2020, o Instituto Trata Brasil iniciou o podcast “Falando em Saneamento”, o qual abordou diversos assuntos relacionados ao saneamento básico no Brasil, além de temas correlacionados, como saúde, economia, cidades, oceanos, entre outros, com a presença de convidados(as) especiais e especialistas do setor.

Em um dos episódios, o Instituto Trata Brasil conversou com Marisa Cesar, CEO do Grupo Mulheres do Brasil. Abaixo você confere como foi um pouco da entrevista, e conhece mais sobre o papel do Grupo Mulheres do Brasil em várias pautas sociais, especialmente na discussão do saneamento no país e como a falta desses serviços afeta a vida da mulher no Brasil.

Fale rapidamente sobre a atuação hoje do Grupo Mulheres do Brasil e como os membros são escolhidos?


O Grupo Mulheres do Brasil nasceu em 2013, e agora dia 8 de outubro completou sete anos. Nós falamos que ele é um bebê ainda, mas o grupo teve um grande avanço, principalmente nesse momento de pandemia. É uma instituição sem fins lucrativos e nós nos denominamos como um grupo político suprapartidário, porque nós não defendemos nem esquerda, nem direita e nem o centro. Nós defendemos temáticas que vão de acordo, primeiramente, com o empoderamento feminino, bem como temáticas que vão contribuir

para o desenvolvimento da nossa sociedade civil, como por exemplo, o saneamento básico. Hoje nós temos cerca de 64.000 mulheres distribuídas em 109 localidades, 77 cidades no Brasil e 32 no exterior. Quando nós vamos pra outras localidades, normalmente mesmo sendo de outros núcleos, elas adotam 3 ou 4 causas pra elas desenvolverem, pois o número de mulheres automaticamente é menor. Nós atuamos não só no desenvolvimento de projetos, mas a gente adere e apoia projetos existentes. Nós apoiamos o “Eu Quero na Escola”, que é um programa que dá alternativas para as escolas públicas poderem ter matérias e conteúdo adicionais, além dos que eles já têm. Nós estamos lá como voluntários e podemos fazer isso em escolas de diversas localidades do Brasil. Para saber mais sobre nós, fica o convite para você mulher, acesse nosso site: www.mulheresdobrasil.org.

Foi surpresa para vocês os resultados do estudo do Trata Brasil mostrando que a mulher é a mais impactada pela falta de saneamento básico, mais até que as crianças e idosos? Que ela, por acabar ficando responsável pela saúde de toda a família, acaba se expondo também e perdendo mais dias de trabalho, escola, lazer?

Isso fica claro quando a gente olha os dados da pesquisa do Trata Brasil, a questão da ocorrência de 7.9 milhões de casos de afastamento de mulheres por diarreia ou vômito das suas atividades rotineiras. Quando a gente olha isso do total de 3.6 milhões de mulheres que ficaram acamadas por essa razão de infecções, a gente tem um sistema único de saúde com cerca de 353 mil registros de internação, e ao mesmo tempo quase 5000 óbitos em razão dessas infecções gastrointestinais, comprovando que estão associadas sim ao saneamento básico. Quando a gente olha para o Nordeste e o Norte, nós podemos ver que os domicílios conectados à rede de água tratada, são em torno apenas de 73% e 57%, ou seja, um número muito aquém daquilo que deveria ser. Quando a gente vai falar de esgoto, é ainda pior,

“**Estamos atuando no desenvolvimento de projetos que levem água o máximo possível saneada para nossas comunidades.**”



34% apenas de esgoto ou 22% que tem no Norte. E aí eu te falo, quando o filho fica doente quem é que vai cuidar? É a mulher. Quando o marido fica doente? É a mulher. Então, além dela ficar doente, e ela ter um problema na rotina dela se ela trabalhar, ela tem um problema agravado, porque tem que cuidar de todos, o que a impossibilita de trabalhar. É um fator que impacta de uma forma gritante a mulher.

Vocês têm atuação relevante no Congresso lutando por suas pautas, entre elas a do saneamento. Como vocês enxergam o assunto sendo tratado em Brasília, mas também no resto do Brasil?

Quando eu olho hoje, vamos exemplificar, que após dois anos que a gente batalhou tanto e finalmente no Senado foi aprovado o Marco Regulatório. Em seguida, poucos dias depois, começa a questão de ter 12 vetos do nosso Presidente da República. Artigos que foram discutidos de forma extensa no Congresso Nacional e com a participação do Poder Executivo. Exemplificando, é o caso dos contratos de programas, que na teoria com esses novos

vetos, aqueles contratos que estiverem dentro da programação, no prazo de 30 anos, podem ser renovados.

Existe uma adesão grande por parte das participantes do Grupo aos assuntos de sustentabilidade? Quais as próximas agendas para o futuro?

O Comitê de Sustentabilidade foi formalizado em maio de 2019, mas agora a gente já tem o Comitê de Sustentabilidade em outras localidades, ele já está nascendo em João Pessoa, já está em Recife, está presente no Rio de Janeiro, e em Franca. Falando das atividades centrais, hoje a gente está trabalhando muito com a temática da Amazônia, nós lançamos e já tem aí uma série de lives com conteúdo chamados "Amazônia que Inspira". Além disso, estamos atuando no desenvolvimento de projetos que levem água o máximo possível saneada para nossas comunidades. Como nós temos mulheres que são expert por conta de suas carreiras nessas áreas, elas contribuem ensinando para as outras mulheres que são voluntárias e querem se engajar no tema.



Boas Práticas

Saneamento em pauta em 2020

2020 não foi um ano fácil. Desde março, o Brasil convive com os problemas ocasionados pelo novo coronavírus. A pandemia da Covid-19 escancarou as deficiências que o país ainda tem na infraestrutura sanitária, sobretudo no saneamento básico. Cada vez mais, os números de saneamento se tornam conhecidos pela imprensa e pela população, colocando pressão sobre o tema no país. O Instituto Trata Brasil (ITB), sempre apoiado pela Pastoral da Criança, conseguiu efetivar algumas pautas na sociedade e prosseguiu com o objetivo maior de conscientizar a população brasileira sobre a importância do saneamento básico. Diante de uma pandemia que nos pede para, pelo menos, lavar as mãos de maneira eficiente, nos deparamos com um país aonde 35 milhões não possui água tratada. Para levar mais informações para a população do país, o Instituto Trata Brasil **lançou o gibi "Turminha Heróis da Natureza"**, divulgando amplamente nos metrô da cidade de São Paulo por três meses. Também foram lançados mais estudos para municiar a sociedade com dados, como foi no documento sobre a **demanda hídrica para o futuro** lançado em outubro de 2020 e o estudo de investimentos de saneamento a partir do novo Marco Legal, lançado em novembro de 2020. Esses e outros estudos podem ser acessados em www.tratabrasil.org.br. Além disso, o ITB deu vida a vários encontros online pelo YouTube com especialistas para discutir saneamento básico, todas estas palestras estão disponíveis em www.youtube.com/tratabrasil.

Saiba mais sobre os novos municípios incluídos no Painel Saneamento Brasil!

Descubra como o acesso à água transforma a vida de pessoas em mais de 893 localidades em todo o Brasil.

🔍 Busque por localidades ou indicadores

Compare as localidades

Selecione uma localidade e compare os indicadores com os de outras localidades.

escolher localidade

Explore os indicadores

Utilize esta ferramenta para visualizar, comparar e filtrar os indicadores.

📅 por ano

📍 por localidade

📈 por indicador

Em 2019, o Instituto Trata Brasil (ITB) lançou o “Painel Saneamento Brasil”, plataforma de dados sobre saneamento básico que contava com indicadores das 254 maiores localidades do país, e que no mesmo ano elevou a plataforma a 588 locais no Brasil.

Agora, no final de 2020, o Trata Brasil completou a plataforma com mais 251 novos municípios situados em 21 estados, nas 5 regiões. Chegando, assim, às 839 maiores localidades do Brasil, especialmente as cidades acima de 50 mil habitantes. Juntas, contemplam 70% da população, ou seja, mais de 145 milhões de habitantes.

Nesse conjunto de novas localidades estão cidades entre 50 e 141 mil habitantes, que em 2018, juntas, apresentam 10,6 milhões de habitantes. 76,6% desta população tinha acesso à água tratada e apenas 32,1% aos serviços de coleta de esgoto. Significa que nessas localidades ainda havia quase 2,5 milhões de pessoas sem água tratada e 7,2 milhões sem coleta de esgoto.

No universo dos 251 novos municípios estão cidades importantes, sejam pelo turismo ou por serem polos econômicos. Confira abaixo alguns municípios dentre novas localidades adicionadas:

Municípios	População com água tratada (%)	População com coleta de esgoto (%)	Esgoto tratado sobre a água consumida (%)
Arujá – SP	100	72,2	49,4
Brumadinho - MG	68,4	41,1	10,8
Chapada dos Guimarães - MT	98,4	0	Sem informação
Esteio - RS	99,9	9,2	3,1
Guaíba - RS	97,8	5,3	5,4
Guararema - SP	72,2	48,5	61,8
Ipojuca – PE	63,3	14,5	20
Poá – SP	100	100	75,5
Seropédica – RJ	68,4	32,8	6,9

Para saber mais sobre as novas localidades adicionadas e se sua cidade está presente, acesse ao site: www.painelsaneamento.org.br